



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ÂNGELA APARECIDA DE ALMEIDA LIMA

A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE
ANCHIETA/ SERRA DO MEL – RN

MOSSORÓ/RN

2019

ÂNGELA APARECIDA DE ALMEIDA LIMA

**A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE
ANCHIETA/ SERRA DO MEL – RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Semi – Árido (UFERSA)
como pré-requisito para a obtenção do grau de
graduada em Licenciatura em Educação do Campo.

Orientador: Dr. Melquisedeque Fernandes

MOSSORÓ/RN

2019

ÂNGELA APARECIDA DE ALMEIDA LIMA

**A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE
ANCHIETA/ SERRA DO MEL – RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal do Semi – Árido (UFERSA)
como pré-requisito para a obtenção do grau de
graduada em Licenciatura em Educação do Campo.

Defendida dia 13 de agosto de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Melquisedeque Fernandes (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Ana Gabriela Seal (UFERSA)
Membro Examinadora

Profa. Dra. Jamira Lopes de Amorim (UFERSA)
Membro Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, por ter me guiado no caminho certo e ter me dado forças para superar os momentos difíceis em minha vida. Me considero uma guerreira e tenho nas minhas mãos um “dom” do qual sempre serei grata.

Como não ser grata aos meus filhos Antônio Messias, João Victor e Aminadabe Lima Costa. Eles são a razão de minha vida. Sempre prego que a educação é o melhor caminho e tento através de meu exemplo proporcionar bons ensinamentos aos dois.

Ao meu marido Genilson Nascimento, um companheiro maravilhoso, que está presente ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Minhas vitórias são nossas vitórias.

À toda equipe da Escola Estadual Padre José de Anchieta. Uma escola maravilhosa onde tive o prazer de passar experiências profissionais muito gratificantes.

Aos alunos da EJA que participaram da pesquisa e contribuíram com nosso projeto com suas experiências de vida. Vocês são minha inspiração!

A todos os professores que fizeram parte do curso de Licenciatura em Educação do Campo e contribuíram para a minha aprendizagem e por me tornar uma pessoa melhor. O conhecimento realmente muda nossas vidas. Vocês são especiais. Obrigada.

Grata ao meu orientador, Melquisedeque. Suas orientações foram valiosas não só para meu TCC, mas para minha vida!

“Devemos respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando, pois o saber pode virar palavreado vazio ou inoperante”.

Paulo Freire

RESUMO

Estudar a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é importante, pois permite uma reflexão sobre todo o processo histórico desta modalidade e, assim, compreender sua situação atual. Dentro desse contexto está a grande problemática que envolve esta modalidade de ensino: a evasão. Fizemos um estudo na Escola Estadual Padre José de Anchieta, situado no município de Serra do Mel/RN, onde nos propusemos a refletir sobre as causas que levam os alunos a se evadirem da sala de aula. Como procedimento metodológico, foram realizadas entrevistas com 04 estudantes, bem como a gestão da escola, o que nos permitiu levantar dados necessários para o diagnóstico desta problemática. Para reflexão teórica, utilizamos autores que possuem estudos detalhados e embasados na área pesquisada, tais como: Arroyo (2005), Freire (2002), Nóvoa (1992), Ramalho (2010), dentre outros, os quais foram de primordial importância para termos um conhecimento mais aprofundado nessa linha de pesquisa. Após análise das entrevistas, os resultados mostraram que muitos discentes se evadem da escola precocemente por diversos motivos: seja para trabalho ou, no caso das mulheres, o casamento e os filhos se tornam obstáculos para seguir nos estudos. Em contrapartida, muitos educandos retornam para escola com a consciência de que a educação pode ser sua aliada para conquistar um futuro melhor.

Palavras – Chave: EJA, Evasão, Qualidade, Ensino.

ABSTRACT

Studying the history of Youth and Adult Education (EJA) is important because it allows a reflection on the entire historical process of this modality, as well as its current situation. Within this context is the great problem surrounding this type of education: dropout. We did a study at Padre José de Anchieta State School, located in Serra do Mel / RN, where we set out to reflect on the causes that lead students to evade the classroom. As a methodological procedure based on this work, interviews were conducted with students with four students and research school manager and this allowed us to have necessary knowledge for the diagnosis of this theme. The study of theorists, such as: Arroyo (2005), Freire (2002), Nóvoa (1992), Ramalho (2010), among others, was essential for us to have a deeper knowledge of our subject. The results after analysis of the interviews showed that many male students evade school early to work, in the case of women, marriage and children become obstacles to pursue their studies. In contrast, many learners return to school with the awareness that education can be their ally for a better future.

Key Words: EJA, Evasion, Quality, Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MEC – Ministério da Educação

CES – Centros de Estudos Supletivos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES.....	11
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	11
2.2 PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA	14
2.3 PERFIL DOS EDUCADORES DA EJA:.....	17
3 A EVASÃO NA EJA E SUAS SINGULARIDADES	20
3.1 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A EVASÃO NA EJA	20
3.2 O RETORNO DOS ALUNOS DA EJA E SEUS CONTEXTOS	23
4 EJA: POR UMA CULTURA DE QUALIDADE	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – ENTREVISTAS	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma abordagem dos assuntos mais significativos que estão relacionados às causas e consequências da evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos - EJA sob a perspectiva dos alunos da Escola Estadual Padre José de Anchieta situado na cidade de Serra do Mel/RN.

As políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos são recentes no Brasil. O processo de urbanização causado pelo desenvolvimento de indústrias no país pode ser considerado um precursor para a criação desse segmento. Com a necessidade de mão de obra capacitada foi necessário também que os trabalhadores tivessem ao menos um nível básico de escolarização. De acordo com Almeida e Corso (2015, p. 1285):

O período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano-industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país. Esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho. Em especial, adaptou-a psíquica e fisicamente às técnicas e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelada às novas exigências da acumulação do capital

Estudar a história da Educação de Jovens e Adultos é importante para refletir sobre a situação atual desta modalidade de ensino. Desde os anos de 1940 políticas vêm sendo pensadas a fim de reduzir os desníveis educacionais, promovendo não apenas a alfabetização de adultos, mas também sua inserção no mercado de trabalho. Apesar disto, autores como Almeida e Corso (2015) destacam que as políticas para a Educação de Jovens e Adultos, no contexto brasileiro, são marcadas por descontinuidades e rupturas.

As autoras supracitadas destacam que, no contexto dos anos de 1940, a análise da documentação voltada para a EJA revela o preconceito com os indivíduos analfabetos e a associação do analfabetismo à falta de higiene e baixa produtividade. Assim detalham que:

A análise dos documentos revela, por exemplo, que o investimento na educação era concebido como solução para os problemas da sociedade. Outra concepção presente nesses

documentos diz respeito ao papel do alfabetizador, identifi⁰⁹ como aquele que tem uma missão a cumprir. O analfabeto, por sua vez, era visto de maneira preconceituosa, chegando-se a atribuir a causa da ignorância, da pobreza, da falta de higiene e da escassa produtividade à sua existência. Em um dos documentos da campanha, afirma-se que “ignorância popular e escassa produção econômica andam sempre juntas” (ALMEIDA; CORSO, 2015, p.1287)

Destacamos a figura de Paulo Freire como de grande importância no percurso da história da EJA no Brasil, a partir dos anos sessenta.

Apesar dos esforços para reduzir o analfabetismo no Brasil dados do IBGE informam que existe cerca de 3,5 milhões de analfabetos. Os dados demonstram que ainda há muitos desafios para a mudança desse quadro social. Atualmente, a região Nordeste ainda tem um alto número de analfabetos. Este cenário, em conformidade com o Parecer do Conselho Nacional de Educação publicado nos anos 2000, revela que há “[...] uma dívida social de herança colonial negativa [...]” (ALMEIDA; CORSO, 2015, p. 1284). Nesse sentido, a EJA no Brasil reflete uma realidade de desigualdades educacionais e sociais, que também possui dimensões geográficas e históricas. Refletindo sobre os desafios da efetivação da EJA no Brasil e a partir de nossa vivência com essa modalidade buscamos responder: por que os jovens e adultos desistem de cursar a EJA? Quais os fatores que colaboram para a evasão nesta modalidade de ensino?

A partir disto, este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre as causas que levam os alunos a se evadirem da sala de aula, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, e, partindo dessa problemática, decidimos fazer um estudo na Escola Estadual Padre José de Anchieta, situado no município de Serra do Mel/RN. A escola Estadual atende alunos da cidade e regiões rurais próximas. Funciona no horário da tarde oferecendo o ensino do ensino fundamental II ao ensino médio. No horário noturno é oferecida a modalidade de EJA, supletivo do ensino fundamental ao médio.

. A situação da escola em Serra do Mel não difere muito das demais escolas brasileiras que ofertam a modalidade de ensino EJA. Silva (2015, p. 26741) destaca que a “[...] EJA em várias instâncias tem apresentado recorrentes situações de abandono escolar”. Nesse sentido, nosso estudo visa

identificar os fatores que causam a desistência dos alunos de Serra do Mar 10 as consequências disto para os mesmos e para a sociedade em geral. Para isso, realizamos entrevistas com alunos, professores e o diretor da escola. As conversas foram importantes para entender a história de vida dos sujeitos da EJA e dessa forma refletir em busca da superação dos desafios.

Como objetivo específico pretendemos evidenciar a realidade dos estudantes e entender a busca destes pelo ensino da EJA, além de falar sobre as principais dificuldades de cursar a EJA e o motivo de não optarem pelo ensino fundamental ou médio regular, além da busca de direitos por uma educação de qualidade, mesmo que no ensino de jovens e adultos, tendo em vista sempre que não importa a modalidade, toda educação tem que ser oferecida com qualidade e da forma mais clara e dedicada possível, para que se possa ter a formação adequada para todos os indivíduos das comunidades rurais ou urbanas, tal qual os seus direitos são descritos na Constituição Federal e nas reformas educacionais.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES PERTINENTES

A década de 1930 foi marcada por várias transformações de cunho cultural, intelectual e artística no Brasil. O país estava passando também por um processo de industrialização o que ocasionou a migração das pessoas do campo para as cidades em busca de empregos. Nesse contexto, começaram também a ser criadas políticas públicas educacionais para atender especificamente adultos. A EJA surgiu tendo em vista a grande necessidade de muitos terem uma escolarização e não ter concluído o ensino básico em tempo convencional. Freitas (2017, p. 09) explica que:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Silva (2015) esclarece que os sujeitos da EJA são oriundos de trajetórias bastante diversificadas, havendo nível educacional e cultural bastante diferenciado entre os alunos. A autora observa ainda que, decorrente dos fracassos anterior, os alunos da EJA, possuem muitas vezes, uma baixa autoestima, o que requer que o professor desta modalidade busque diferentes ferramentas pedagógicas para o trabalho qualificado com este público. Sabemos que muitos destes alunos estão fora de faixa, são tidos como sujeitos desprovidos de oportunidades, para que pudessem continuar o processo de escolarização ou talvez nem puderam dar início no tempo correspondente a série idade.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos é recente no Brasil. As primeiras políticas voltadas para esta modalidade datam dos anos de 1940. O processo de industrialização não trouxe apenas mudanças para a economia do país, com ela veio a necessidade de escolarizar adultos para capacita-los ao trabalho nas

indústrias. A população rural migrou para os grandes centros em busca de emprego e neste contexto retornar ou iniciar os estudos passou a ser uma ¹² necessidade. As escolas noturnas passaram a funcionar para atender esse público.

A década de 40 foi marcada por outro grande acontecimento para a EJA, trata-se da Campanha Nacional de Educação de Adultos lançada pelo governo federal. O objetivo da campanha era alfabetizar jovens e adultos no período de três meses, e embutido a isto estava a necessidade do governo e aumentar a base eleitoral.

Neste cenário surgiu um dos mais importantes defensores desta causa: Paulo Freire. É impossível falar em EJA sem falar nas contribuições dele para a educação. Freire (1983, p.43) defendia que somente por meio da educação que se poderia alcançar autonomia perante a sociedade. Segundo ele:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

Paulo Freire teve um papel fundamental dentro de um movimento denominado “Educação Popular”. Saviani (2013, p.317) explica como se deu esse novo modo de aprender e ensinar. Segundo era: “uma educação do povo, pelo povo e para o povo”. Esperava com isso desvincular que a educação era algo feito pela elite para o povo. Freire com sua práxis pedagógica singular passou a ser reconhecido mundialmente. Para Streck (2009) Freire foi tão importante que ele reinventou a pedagogia.

Segundo Saviani (2013) é impossível falar em educação popular sem citar o legado deixado por Paulo Freire. Aspectos ligados ao povo, a importância dos conhecimentos prévios dos alunos, prática pedagógica que ressalta a autonomia dos alunos e a cultura popular são temas centrais de seus ensinamentos. E se tornaram fundamentais no segmento EJA.

A história do ensino da Educação de Jovens e Adultos se mistura com a história e lutas de Paulo Freire em prol a este segmento de ens¹³ Aranha (1996, p. 209) fala sobre o que ele significou para a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Anos depois com o golpe militar, o trabalho desenvolvido por Freire foi visto como ameaça pelo regime. Assim sendo, a EJA sofreu novamente várias modificações em sua estrutura. O governo criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Esse novo sistema de alfabetização tinha uma metodologia parecida com a desenvolvida por Paulo Freire, porém não existia preocupação por parte do programa com a formação crítica dos alunos jovens e adultos. Bello (1993, p. 42) contribui com uma descrição sobre o MOBRAL:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.

Outros importantes marcos para a EJA aconteceram nos anos seguintes. Em 1974 o MEC, Ministério da Educação implantou os CES (Centros de Estudos Supletivos). Em 1985 o MOBRAL acabou e em seu lugar surgiu o EDUCAR que tinha como o objetivo expandir ainda mais a proposta de escolarizar jovens e adultos ainda analfabetos. Este projeto tinha grande proporção no Brasil porque ele apoiava financeiramente várias iniciativas que se propusesse alfabetizar na EJA.

Vimos que o governo federal de certa forma sempre tentou por meio de políticas públicas implantar estratégias para atender os jovens¹⁴ adultos. Algumas iniciativas deram mais certo do que outras, no entanto, fica evidente a preocupação nesse sentido. Acreditamos que um passo importante para a esta modalidade de ensino seja a promulgação na constituição de 1988. De acordo com o artigo 208:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;”

Existe um longo caminho rumo a qualidade da educação oferecida para os jovens e adultos, mas ter esse direito garantido por lei na constituição representa um importante passo. De acordo com a LDB 9.394/1996, no artigo 37: “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (MEC, 1996). Anteriormente o ensino da EJA era direcionado a alfabetização de adultos e mais especificamente aos anos iniciais do ensino fundamental, em seguida foi ampliado também o ensino médio para atender este público alvo.

A história referente ao ensino destinado a jovens e adultos é recente no município de Serra do Mel. O município de pequeno porte onde a grande maioria das pessoas estão situadas em assentamentos rurais e não foram alfabetizadas. Até pouco tempo existiam projetos que tinha como objetivo ensinar a ler e escrever são eles: Mova Brasil, Brasil Alfabetizado, Pronera dentre outros. Hoje todos esses projetos estão inativos. Não existem mais projetos que objetivam a alfabetização dos alunos. A EJA está nas escolas públicas municipais/estaduais oferecendo o ensino fundamental e médio.

2.2 PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA

Os alunos da EJA são pessoas que não conseguiram concluir a educação básica por algum motivo e retornaram à escola a fim de alcançar este objetivo.

O perfil do aluno da EJA mudou muito nos últimos anos. Anos atrás o público era composto essencialmente de adultos (pessoas com idade bem avançada) atualmente alunos cada vez mais jovens estão se inserindo neste segmento. Pode-se dizer que há uma juvenilização da EJA. Os mesmos desistiram da escola por motivos diversos, mas retornam alegando precisar terminar ao menos o ensino médio para conseguir concorrer melhor no mercado de trabalho. Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental (1997) consta que:

No público que efetivamente frequenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. É também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas.

Arroyo (2005, p. 33) traz um panorama sobre o perfil do aluno da EJA, ele diz: “desde que EJA é EJA, os jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, vivem da economia informal, negros, vivem nos limites da sobrevivência”. De fato, este segmento da educação está muito relacionado ao trabalho. O seu horário é noturno já que seu público alvo trabalha durante o dia, seja de forma informal ou não. Aqueles que não trabalham buscam a EJA com intenção de concluir mais rapidamente por meio de supletivo, para justamente conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

A grande maioria dos educandos da EJA possuem dificuldades com a leitura e escrita. A verdade é que para muitos, a escola representa uma história de insucesso e está baixa autoestima acaba refletindo na aprendizagem. Quanto mais tempo de afastamento da escola maior são as dificuldades no processo ensino/aprendizagem. Dias et al. (2005, p.13) retrata muito bem a realidade desses alunos. Segundo ele: “permanecer na escola, tem sido, para esses sujeitos, uma tarefa muito árdua”.

O educando da EJA possui certo conhecimento de mundo e gosta de ser envolvido nas situações de aprendizagem. Por esse motivo é importante que o professor da EJA trabalhe sempre a partir dos conhecimentos prévios

dos alunos. Apesar de baixa escolaridade, eles não querem ser tratados c¹⁶ criança. E estão sempre questionando sobre de que maneira irão usar os conteúdos ensinados na escola, em sua vida.

Os alunos da EJA geralmente são provenientes de famílias carentes, de baixa renda e muitas vezes seus pais não são alfabetizados. Neste cenário parece que a falta de escolarização passa como uma herança de pai para filho e mudar este quadro se torna muito difícil e requer muita perseverança do aluno jovem/adulto. Gomes (2015, p. 37) fala sobre os objetivos a serem alcançados com os educandos:

Isto é, quando capaz de provocar mudanças, começando pelos sujeitos que a buscam e irradiando a realidade que os cerca. Ao falarmos da EJA é preciso pensa-la nesta perspectiva: o de possibilitar que jovens e adultos recuperem sua cidadania e voltem a ser protagonistas de seus projetos enquanto cidadãos/trabalhadores.

Vivemos numa sociedade letrada onde tudo a nossa volta requer a habilidade de leitura e escrita. Sendo assim, pessoas consideradas analfabetas têm dificuldades em desempenhar pequenas ações no dia-dia. Com isso esse aluno se sente excluído da sociedade e ele leva consigo esse sentimento de inferioridade junto no seu retorno a escola. O professor de EJA deve estar atento a isto e tentar incluir este aluno não só na interação com os alunos em sala de aula, mas buscar ferramentas para que a inclusão fora da escola também aconteça.

Quando se fala em inclusão a maioria das pessoas associam isto a alunos com deficiência física ou intelectual. Mas, o termo inclusão também cabe neste caso, para esses alunos que por alguns motivos não estudaram nos primeiros anos de vida e cada um com sua história de vida volta à escola com vários dilemas a serem superados. O autor Bieler (2004, p.11) completa nosso raciocínio sobre inclusão nas escolas:

A perspectiva da educação inclusiva vai além da deficiência. Esta é apenas uma das áreas que seriam beneficiadas com ela (educação inclusiva) A qualidade da educação é que está em debate porque hoje não se considera (nos sistemas educacionais) a diversidade dos alunos, os níveis de necessidade e as características individuais. A proposta da educação inclusiva melhoraria a qualidade do ensino para todos. Não se trata só de incluir deficientes nas salas de aula.

Os alunos jovem/adulto apesar de muitos possuírem dificuldades escolares parecidos a uma criança que está iniciando na escola. Eles possuem uma idade superior a 14 anos e por isso tem necessidades educacionais independente de ter algum tipo de deficiência ou não. A maioria dos alunos trabalha, possuem família, e outras responsabilidades, tudo isso tem que ser levado em consideração pelo docente no processo ensino/aprendizagem.

2.3 PERFIL DOS EDUCADORES DA EJA

A verdade é que muitos fazem faculdade e futuramente concursos visando trabalhar em sala de aula, porém EJA está em última opção. Os segmentos da educação infantil, fundamental e médio são sempre visados, mas dentro da modalidade regular não na modalidade EJA. A realidade é que muitos professores perto de se aposentar são remanejados para este segmento, às vezes até por falta de opção do órgão competente. Dificilmente um profissional no início de carreira é escalado para trabalhar na EJA.

Segundo uma pesquisa do Jornal Folha de São Paulo (2017), mais da metade dos professores no Brasil atuam em sala de aula mesmo sem uma formação na área. Este dado é ainda mais alarmante quando nos referimos ao segmento EJA. Infelizmente muitos acreditam que por se tratar de adultos é uma modalidade mais fácil que as demais, desse modo muitos professores têm apenas o ensino médio. A falta de formação é algo grave em todos os segmentos, porém um professor não preparado para lidar com jovens e adultos, seus dilemas e complexidade não terá resultados positivos. Basta estudar um pouco sobre a EJA para entender que este é o segmento mais difícil e por isso mesmo requer mais atenção de todos os envolvidos.

Nóvoa (1992) também nos traz uma importante contribuição acerca da importância da formação do professor. Segundo o autor a formação acadêmica pode ser decisiva para a criação de um novo modelo de professor. A experiência é importante para todos os docentes, mas é na formação continuada que o professor dar norte a sua prática. O autor fala em um “novo

modelo” de professor, isto baseia-se no fato que a sociedade está em constantes transformações.

O perfil do aluno de EJA não é o mesmo que 50 anos atrás, pois o público alvo de anos atrás compreendia alunos mais adultos e de idade mais avançada. Atualmente, é cada vez mais comum jovem a partir dos 14 anos se inserir neste segmento. Por isso o professor da EJA deve sempre se reinventar para atender melhor seus educandos adultos. Moll (2004, p. 140) faz uma descrição do papel do professor:

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

O educador da EJA enfrenta vários desafios diariamente. Um deles é lidar com a falta de estímulo do aluno e a evasão. O que ocorre é que o pouco comprometimento dos educandos em sala de aula acaba também desmotivando os professores. Com isso, refletimos sobre um grande dilema na EJA: como estimular alguém estando desmotivado?

Alguns professores trabalham em outras escolas durante o dia e a noite na EJA. Nesse cenário encontra-se o aluno cansado porque trabalhou durante o dia e no período reservado para o descanso vai para escola e na mesma situação estão os professores que possuem outros vínculos em outras escolas e vão dar aula também cansados a noite. Como já foi dito anteriormente, o segmento EJA é muito complexo e exige muito dos profissionais que decidem ou que por algum motivo estão nesta modalidade.

Existem também os professores que se identificam com a EJA e tentam (apesar das dificuldades) fazer a diferença em sala de aula. É preciso deixar claro que os alunos vêm para escola com sua personalidade formada,

com sua visão de mundo, com seus conhecimentos prévios, sendo assim eles podem e devem ser protagonistas na construção do saber.

Uma das principais funções do professor na EJA é de mediar o conhecimento. Sabemos que metodologias tradicionais como memorização e repetição não garantem uma aprendizagem significativa, deste modo o docente tem que ter certas habilidades na prática pedagógica, além de saber lidar com jovens/adultos, saber entender suas experiências e histórias de vida é de suma importância que o educador use metodologias criativas que despertem o gosto pelos estudos. Ressaltamos que, muitos desses alunos trabalham o dia inteiro e aulas enfadonhas podem aumentar a probabilidade desse aluno se evadir da escola.

Existe dois termos muito usados na educação e que é importante frisar em nossa reflexão: trata-se da alfabetização e do letramento. O primeiro diz respeito à capacidade de codificar e decodificar e o segundo termo, trata-se da capacidade que o aluno tem de fazer uso dos códigos aprendidos, na sociedade. Então letramento está relacionado ao uso de práticas sociais. Sendo assim, é sabido que muitos alunos da EJA chegam a sala de aula alfabetizados, porém, não letrados. O professor deste segmento deve estar atento a isto e fazer sempre uso dos conhecimentos prévios dos alunos e dessa forma dar sentido ao letramento. (SOARES, 2001).

É necessário estar motivado e acreditar que mudanças sejam possíveis para assim motivá-los a persistir e seguir em frente. Novamente nos referimos as contribuições de Freire (2002, p.80), quando diz:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana.

Acreditamos que o papel do professor da EJA seja muito mais do que ensinar a ler e a escrever. Sua missão está em incluir esses alunos a uma sociedade onde a leitura e escrita é primordial.

3 A EVASÃO NA EJA E SUAS SINGULARIDADES

3.1 PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A EVASÃO NA EJA

A evasão escolar é caracterizada pelo abandono da escola, quando o aluno deixa de frequentar a mesma durante o ano letivo. A evasão é tratada pela modalidade EJA como umas das principais problemáticas deste segmento. Segundo Ramalho (2010) a evasão não pode ser encarada como uma ação voluntária, visto que a desistência é a consequência de alguma imposição sofrida pelo educando. As razões para isso são várias, vamos discutir sobre o que entendemos como os principais motivos que levam o estudante a se evadir da escola.

Dificuldade de associar o trabalho e os estudos é uma das alegações mais ditas pelos estudantes da EJA. Muitos trabalham durante o dia e como vimos no perfil do aluno desta modalidade, a maioria possui empregos relacionados a trabalhos braçais. Estando então cansado depois de um dia inteiro de trabalho é difícil superar o esgotamento físico com a necessidade de aprender. O trabalho se torna então um empecilho para prosseguir com os estudos, mas é justamente essa a justificativa de muitos educandos: retornam para escola, a fim de ter uma escolaridade melhor e assim conseguir competir no mercado de trabalho ou até mesmo obter uma promoção. (FORTUNATO, 2010)

O trabalho entra novamente em discussão, agora ligado a outros aspectos. Muitos estudantes (a maioria oriundos de comunidades rurais) alegam ter abandonado a escola ainda criança ou pré-adolescente, pois tinham que trabalhar na lavoura juntamente com os pais e assim contribuir para o sustento da família. Sabendo da importância da educação nos dias de hoje, quem não sabe ler e escrever de certa forma se sente “excluído” e até “inferior” perante a sociedade. Procuram a escola quando já adultos não somente em busca de aprender à escrita e leitura, mas também para conseguir interagir melhor no mundo letrado. Souza e Alberto (2008, p.716) falam melhor sobre o trabalho precoce e suas consequências:

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho que lhes causa cansaço físico (dores no corpo e na cabeça),

sobrecarga de responsabilidades e desânimos, priva-os da brincadeira e não raro de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares.

Alguns alunos revelam que a causa de se evadir da escola seja a falta do gosto pelos estudos, porém sabemos que por trás de cada suposta causa existe um histórico a ser compreendido, tais como: falta de apoio dos pais, acúmulos de insucessos na escola, problemas na aprendizagem, cansaço físico por conta do trabalho, dentre outros. O perfil do aluno da EJA mudou muito nos últimos anos, antes predominava adultos trabalhadores, atualmente é cada vez maior o número de alunos jovens ingressando na EJA fim de concluir o ensino médio e assim poder entrar no mercado de trabalho. O fato é que os alunos mais adultos não gostam de estar dividindo a sala com os colegas jovens, quase sempre agitados. O barulho causado pelos jovens aliado ao comportamento rebelde se torna muitas vezes insuportável para o adulto que trabalhou o dia inteiro e que está cansado.

Em se tratando das alunas mulheres desta modalidade, a causa em destaque é que muitas ainda adolescentes se casam e com isso sua rotina se baseia em afazeres domésticos, com o marido e com os filhos. As mesmas relatam que se torna difícil associar a vida de casada com os estudos. Acrescentamos ainda o fato de que estamos em uma sociedade machista e patriarcal e que muitos homens proíbem suas esposas a continuar os estudos para que a mesma foque apenas na vida do lar.

Perrot (2012) destaca o trabalho doméstico, que historicamente é considerado responsabilidade unicamente das mulheres, até hoje, existem muitas pessoas que associam uma “boa mulher” quando se torna uma perfeita “dona de casa”. O trabalho doméstico ainda resiste às evoluções de igualdade, as mulheres ainda fazem sozinhas as tarefas diárias. Torna-se muito difícil para elas terem que ser responsáveis pelos afazeres domésticos, às vezes até desenvolver uma atividade empregatícia e ainda ter que estudar a noite.

Anos depois, agora como adulta. Sente a necessidade de retomar os estudos e concluir pelo menos o ensino médio. A maioria dos motivos dos

retornos à escola caracteriza-se pela necessidade de conseguir um emprego. Porém pouco tempo depois a mesma se evade. Os mesmos motivos que a fizeram desistir de estudar na primeira vez a faz se evadir novamente. Cada evasão é considerada como um fracasso escolar e quanto mais à aluna se evade mais difícil psicologicamente para ela superar a desmotivação e concluir o ciclo de estudos.

É importante que toda equipe escolar se preocupe com o fato dos alunos da EJA terem acesso à escola, mas permanecerem por um período curto na escola. A evasão se torna um verdadeiro fantasma nesta modalidade e ter um diagnóstico das causas pode auxiliar no desenvolvimento de propostas para uma melhor qualidade na EJA. É dito pelos alunos que um dos fatores que motivam a evasão é os professores sem motivação ou sem preparo. FREIRE (1983), afirma que para que o aluno aprenda e goste de aprender, é necessário que o seu conhecimento de mundo seja respeitado e que o professor saiba entender a importância de trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos antes mesmo de iniciar os conteúdos, só assim pode-se motivá-los a usar esse saber para a obtenção do aprendizado. As aulas nesta modalidade de ensino devem ser mais dinâmicas possíveis e apesar de ainda não alfabetizado o professor deve considerar que o aluno é adulto e ligar conteúdos/temas do seu dia-a-dia é primordial para o processo ensino-aprendizagem. O que é relato é justamente o inverso, segue nas aulas de EJA o velho ditado popular “o professor finge que ensina, o aluno finge que aprende”. As consequências de uma prática pedagógica enfadonha para um aluno que passou o dia inteiro no trabalho é lógica: evasão.

O primeiro contato do aluno com a escola depois de certo período sem estudar é variado. Arroyo (2011, p. 42) diz: “os jovens e adultos que voltam ao estudo carregam expectativas e incertezas a flor da pele”. Porém, a maioria dos alunos retorna motivados e esperançosos de que continuar os estudos até conclusão do ciclo é a melhor saída. O que acontece depois desse momento inicial é a efetivação de várias causas que tornam a evasão uma realidade. Quando se estão desmotivados a estudar até mesmo pequenos problemas pessoais se tornam grandes fatores para impulsionar a saída. Quanto mais tentativas de fracasso o aluno jovem e adulto tem, maior a

probabilidade de se evadir. O acúmulo de insucessos aumenta também a baixa autoestima e dificulta decisivamente o processo de aprendizagem. Segundo Porfírio (2009) muitos estudantes da EJA associam gostar de uma disciplina com o seu rendimento em sala de aula. Quanto mais nota baixa o aluno recebe menos vai gostar da disciplina. Torna-se uma bola de neve, porque o aluno aos poucos não se motivará a aprender determinados conteúdos tendo em mente que receberá nota baixa e no final ele abandona a escola dizendo que o motivo era as notas baixas.

O estudo das causas motivadoras para a evasão dos alunos da EJA é complexo porque é preciso analisar detalhadamente cada aspecto. São muitos motivos que levam os educandos jovens e adultos ao abandono escolar, citaremos outro fator que entendemos como pertinente: a ausência de uma proposta curricular específica para essa modalidade. A EJA é um ensino direcionado a jovens e adultos que de certo modo se sentem excluídos ou retraídos da sociedade por ter fracassado em não concluir os estudos em tempo hábil, aliado a já esta problemática se associa a ausência ou deficiência de políticas públicas que atendam esse público. Os agravantes são muitos: falta de planejamento por parte da equipe pedagógica da escola e principalmente por parte dos docentes, recursos didáticos inadequados para trabalhar com jovens e adultos, falta de capacitações específicas para o público EJA, dentre outros fatores. O que vimos é que EJA é uma modalidade excluída das demais, ou com uma importância menor que as outras e é destinada justamente a alunos que se sentem “excluídos” da sociedade. O resultado desta combinação não é bom.

3.2 O RETORNO À ESCOLA E SEUS CONTEXTOS

A modalidade EJA é um segmento muito complexo e, portanto, é necessária uma discussão mais reflexiva sobre eixos temáticos que norteiam esse segmento. Sabemos quais as principais causas para a evasão da EJA. Alguns desses alunos abandonam definitivamente os estudos, porém, alguns jovens e adultos, depois de um tempo retornam a escola. Vamos refletir neste momento sobre o que leva este aluno a retornar ao ambiente escolar e desse

modo entender melhor o contexto pessoal e educacional do qual o mesmo está inserido. Andrade (2004, p.51) enfatiza que esta modalidade é repleta de desafios, por isso o retorno do aluno à escola é muito importante:

Valorizar o retorno dos jovens pobres à escolaridade é fundamental para torná-los visíveis, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos terem acesso à escolaridade básica.

Um aspecto que acaba influenciando o aluno a retornar com os estudos e procurar esta modalidade de ensino é o fato de este segmento ter uma curta duração. Terminar o ciclo de estudos mais rapidamente tem sido um dos motivos do retorno, porque cada série pode ser estudada em apenas um semestre. Os alunos público-alvo da EJA estão fora da faixa etária e terminar os estudos mais rápido é uma alternativa para quem tenta correr contra o tempo perdido.

Quando questionamos sobre os motivos que os levaram a retomar os estudos, a resposta é quase unânime: ter uma vida melhor. O objetivo de aprender a ler e escrever, concluir o ensino fundamental ou médio para poder ter um emprego melhor e conseqüentemente ter uma qualidade de vida melhor está sempre ligada à necessidade de escolarização. Alguns alunos almejam cursar uma faculdade, curso profissionalizante ou até mesmo concurso público. Os estudos estão sempre ligados ao desenvolvimento pessoal e a uma mudança de vida através da obtenção de um bom emprego, para isso é necessário estudar. (RAMOS, 2010).

Muitos alunos não concluíram em tempo hábil por motivos pessoais ou por ter que trabalhar para ajudar no sustento familiar. Mas, em algum momento da vida (geralmente já adulto) ele acaba tendo a oportunidade de retornar a escola.

Vivemos numa sociedade onde a comunicação escrita está por toda parte, anúncios, mensagens pelo celular, folheto do supermercado, fatura do cartão de crédito, receita para um bolo, enfim por toda é se faz necessária a

habilidade da leitura e também da escrita. Quem não se inclui nesse contexto se sente de alguma forma “excluída ou isolada” perante a sociedade. A decisão de retornar os estudos enquanto adulto se refere no fato do mesmo se integrar mais as funções que não é possível realizar sendo analfabeto. Oliveira (1996) fala sobre esse sentimento dos alunos ao voltar ao ambiente escolar: “significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade”.

4 EJA: POR UMA CULTURA DE QUALIDADE

Conhecendo as principais problemáticas acerca do número excessivo de alunos que se evadem no segmento EJA, é pertinente para todos que direta ou indiretamente estão trabalhando com este público busque formas de resolver ou amenizar esta situação. A evasão é considerada um grande problema, porém existem vários outros agravantes, a falta de qualidade oferecida nesta modalidade de ensino é uma delas.

Os problemas envolvendo esta modalidade são complexos e requer uma reflexão mais profunda. Muitos motivos que ocasionam a evasão dos alunos são provenientes de problemas pessoais ou de cunho profissional, mas muitos deles poderiam ser evitados se a EJA recebesse a atenção que realmente merece dos órgãos públicos. Apesar das dificuldades é importante reconhecer que atualmente existem várias escolas até mesmo em localidades isoladas no país. A partir de 1990 o governo começou a ter uma nova missão: garantir a qualidade da educação. Hoje, em 2019 quase 30 anos depois sabemos que a educação no Brasil está muito longe do ideal.

Podemos dizer que a falta de investimento na educação pode gerar a má qualidade da mesma e as consequências disto são desastrosas, provocando o desânimo de todos os envolvidos. As leis envolvendo a EJA estabelece a garantia de uma educação de qualidade, como é o caso da resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, neste documento consta:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos

quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

A realidade na maioria das vezes vai de encontro com o que diz a legislação. Muitos professores e militantes da educação em geral sonham e lutam por uma educação melhor no Brasil. Alguns progressos são alcançados gradativamente, porém quando se trata da EJA fica evidente o descaso. Este segmento passou a ser quase que abandonado pelos órgãos competentes, e apesar das estatísticas comprovarem que a EJA está passando por problemas, ainda assim, pouco tem sido feito.

No Rio Grande do Norte existem mais de 400 mil pessoas que não sabem ler e escrever (IBGE, 2017) é um dado alarmante. Porém, programas de alfabetização de jovens e adultos foram simplesmente abolidos. Programas como RN Caminhando, Alfabetizar para Valer do governo estadual acabaram, e outro programa que tratava justamente dos alunos adultos que não sabiam ler e escrever: Mova Brasil patrocinado pela Petrobrás, também foi extinto. As crianças antes de iniciar no primeiro ano do ensino fundamental elas passam por anos em turmas da “Educação infantil”, estas turmas podem ser consideradas como preparatórias para o ensino fundamental e neste período a criança tem seu primeiro contato com o mundo da escrita e leitura. É lógico que não podemos comparar uma criança ao desenvolvimento educacional de um adulto, e não é isso que estamos fazendo aqui. O que queremos dizer é que estas turmas de alfabetização era a inicialização de muitos jovens e adultos ao mundo da leitura e escrita. Geralmente era turmas onde o jovem e adulto tinha quase ou nenhum conhecimento de letras, números, etc. após essas turmas de alfabetização o jovem e adulto que decidisse continuar os estudos, se matriculava em turmas de supletivos a partir do primeiro ano do ensino fundamental em escolas com a modalidade EJA.

Após crise econômica no país, várias medidas foram tomadas pelo governo a fim de cortar gastos, e nesse sentido os programas de alfabetização teve fim. Porém mais de 400 mil pessoas no estado ainda não sabem ler e escrever, quando se ingressa diretamente no supletivo ao invés

das turmas de alfabetização a probabilidade dos alunos não se adaptar e se evadir é altíssimo.

Outros fatos tristes referentes aos cortes de gastos pelos órgãos públicos têm acontecido muito no estado, trata-se do fechamento de escolas. Como sabemos a EJA atende alunos trabalhadores e por este motivo funcionam a noite. Mas, com a queda de matrículas desses alunos muitas escolas estão sendo fechada para se economizar pessoal de apoio, pagamento dos professores, economia de energia, merenda etc. Este é um ponto que requer mais diálogos e entendimentos. Devemos refletir mais profundamente sobre este ponto, se dados referentes ao analfabetismo no estado é alarmante, o que dizer dos estudos de Ventura (2007) que afirma no Brasil existir cerca de cerca de 22 milhões de pessoas, com 18 anos ou mais que ainda não concluiu o ensino médio. Apesar dessas estatísticas o número de matriculados continua a cair em todo país. Então por qual motivo esses alunos não estão mais vindo na EJA uma chance para a conclusão de seus estudos? Esta é uma pergunta muito pertinente, porém para o governo é mais fácil cortar gastos do que investir na qualidade deste segmento.

Os fatos que surgem na EJA nos últimos anos nos faz pensar na possibilidade que os órgãos públicos responsáveis não estão dando a devida atenção a estes jovens e adultos. É evidente que um país só pode ter verdadeiramente progresso através da educação. Uma população letrada é importante para o desenvolvimento econômico, social, podemos dizer também que uma população educada sabe escolher melhor seus governantes. Sabe questionar e refletir sobre seu papel diante da sociedade, mas, se acontece o contrário, este mesmo povo sem instrução não saberá escolher de maneira sábia os seus representantes. Pensaremos aqui, até que ponto é bom para o governo ter jovens e adultos atuantes e conscientes?

Em todos os segmentos da educação (Infantil, fundamental, médio e até ensino superior) se fala e busca por qualidade. Não poderia ser diferente na EJA. Porém é difícil definir o que seja um ensino de qualidade ou não, já que não existem padrões pré-definidos para avaliar isto. Sabemos que

a educação está longe do ideal, mas não temos a noção exata do que seja esse ideal. Oliveira e Araújo (2005, p. 17) confirmam nosso questionamento:

[...] se a legislação brasileira incorporou o conceito de qualidade do ensino a partir da Constituição Federal de 1988, essa incorporação não foi suficiente para estabelecer de forma razoavelmente precisa em que consistiria ou quais elementos integrariam o padrão de qualidade do ensino brasileiro, o que dificulta bastante o acionamento da justiça e, caso de oferta de ensino com má qualidade. Afinal, como caracterizar um ensino com ou sem qualidade, se não há parâmetros para o julgamento?

Com tudo o que já falamos acerca dos principais desafios enfrentados atualmente pela EJA, podemos classificar de maneira genérica o que assim como as demais modalidades de ensino, esta também está longe do ideal. Procurando outras definições para qualidade, nos referimos a Moraes (2009, 14-15), segundo ele a educação está ligada à condição de, "[...] sujeitos criativos, imaginativos, produtores de sentidos, significados e símbolos, capazes de fazer perguntas que vão além do estritamente físico, racional ou sentimental". A educação neste sentido tem como objetivo a transformação e a mobilidade social que tantos jovens e adultos buscam por meio dos estudos. O poder que tem a educação para jovens e adultos que não concluíram a escola em tempo hábil é algo imprescindível, aprender a ler e a escrever e enfim interagir de forma mais efetiva na sociedade é como começar a “enxergar” pela primeira vez depois de muitos anos. Essa visão de transformação do ser é muito defendida por Paulo Freire (2002, p.193):

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito ao direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.

Quando se investe em educação se torna notória a contribuição para o crescimento econômico, social e cultural do país. Mas, com investimentos cada vez mais escassos a EJA não tem apenas perdido sua qualidade, mas também deixou de ser algo fascinante para os alunos. A prova disto é que a cada ano diminui o número de alunos matriculados e muitos dos que se matriculam acabam se evadindo da escola. Sabemos dos problemas

que envolvem este segmento, o momento agora é de pensar em ações práticas para que este cenário mude, positivamente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram um momento muito importante de nossa pesquisa, pois nos possibilitou ter uma visão mais abrangente acerca da problemática, a evasão dos alunos, e também ter um conhecimento sobre a realidade em que passam os alunos do segmento EJA na Escola Estadual Padre José de Anchieta.

Entrevistamos 4 alunos do segmento EJA, todos cursando ensino médio na referida escola. Abordamos alguns temas a fim de investigar quais são os motivos que levaram os alunos a se evadir da escola e por qual motivo eles retornaram após anos de afastamento. A escola está localizada em uma área rural, logo algo comum entre os entrevistados é a ocupação está ligada a agricultura. A maioria dos alunos do ensino médio é casado(a) e têm filhos. Algo comum também entre os entrevistados é a faixa etária: todos acima de 30 anos.

Os motivos que levaram a se evadir da escola se diferencia entre o sexo masculino e feminino. Para os homens geralmente o afastamento é proveniente de cansaço físico por causa do trabalho e para as mulheres a resposta é quase unânime, elas apontam a maternidade precoce, o casamento e o fato de não conseguir conciliar os afazeres domésticos, o trabalho e a escola. A entrevistada Maria do Livramento fala sobre isso:

“Quando eu conheci o pai do meu filho eu estudava regular, aí fui morar com ele e assim não fui assimilando uma coisa com a outra né? A vida de casada com os estudos”.

(Maria do Livramento da Silva, 37 anos, 3º ano do EM, agricultora).

A vida da entrevistada Maria do Livramento é o retrato de muitas alunas da EJA. A entrevista aconteceu em dezembro de 2018 e a mesma estava concluindo o ensino médio. Mas, passou por um longo processo de desistências que ocasionou vários anos de afastamento da escola. (Ver

Apêndice A – Entrevistas). Seja alunos homens ou mulheres, o fato é que ambos sofrem consequências negativas por ter abandonado a escola em tempo regular. Ferrari e Amaral (S/A) descrevem bem este sentimento:

Numa sociedade como a nossa, cujo valor social dado à escola é muito grande, o fato de uma pessoa não ter estado na escola, numa fase em que deveria estar é uma marca distintiva como a da pobreza, é característica da condição de subalternidade, da exclusão oriunda de suas raízes culturais, imposta pelo grupo dos letrados. Ferrari e Amaral (S/A, p. 04).

Quando questionamos a prática pedagógica dos professores da EJA, novamente obtemos respostas bem parecidas. Alguns dizem que os professores são bons, porém reclamam do fato que neste segmento muitos conteúdos sejam resumidos demais. Um diferencial da EJA é justamente o supletivo, o fato dos educandos estudarem menos tempo uma série para que possa de alguma forma “compensar” o tempo perdido. Isto incomoda os entrevistados que alegaram ter apenas algumas “pinceladas dos conteúdos”. O entrevistado argumenta:

“Os professores daqui pelo menos eles dão ao máximo de si para está nos ajudando. Eles nos dão muitas informações. Não é informações diretamente como é no período regular né, é mais simples, eles tentam”.

(Antônio Leandro Nobre, 36 anos, 2º ano do Ensino Médio, pedreiro).

O entrevistado reconhece o empenho do professor, mas mostra-se preocupado com o resumo e aceleração que ocorre em cada série da EJA.

Dos 4 alunos entrevistados 3 responderam que tem vontade de fazer faculdade. O sonho de cursar o ensino superior está também relacionado ao fato de conseguir com isso um trabalho melhor. Apesar da maioria dos alunos do ensino médio demonstrar interesse em entrar na universidade, a diretora da escola relatou que são poucos os casos dos alunos que conseguem. Segundo ela:

“... A EJA é meio desacreditada, eles mesmos não acreditam e muitas pessoas lá de fora dizem: “não, EJA não tem futuro não”. É apenas para ter um certificado. Mas, tem alunos que acreditam, temos 2 ou 3 casos que estão se formando”.

(Ana Paula de Lima, 42 anos, diretora da escola pesquisada)

As sugestões dos alunos para a melhoria da qualidade do ensino na EJA foram diversas, as principais foram: mais incentivos para os alunos, mais paciência por parte dos professores e mais apoio na gestão escolar e algo bem pertinente em uma das entrevistas foi quando um entrevistado disse que a EJA iria melhorar quando os alunos comesçassem a se comprometer mais com os estudos. (Ver Apêndice A – Entrevistas).

A entrevista com a diretora da escola foi bem extensa e tivemos a oportunidade de conhecer mais profundamente a questão da evasão na escola. A diretora tem formação em pedagogia e trabalha na escola há mais de 25 anos. Conhece bem a realidade e as principais dificuldades enfrentadas pela gestão. Quando questionamos sobre a evasão, ela demonstrou bastante preocupação, pois os números de alunos diminuem drasticamente no segundo semestre. No início do ano as salas são cheias, geralmente 30/40 alunos por sala, porém no meio do ano esse número cai quase 50%.

Questionada sobre as capacitações oferecidas para os professores da EJA, a diretora informou que o município não oferece essa formação. Existe uma Jornada Pedagógica que acontece no início do ano para todos os professores da rede estadual e que os professores da EJA participam juntamente com outros professores de outras modalidades. Entendemos que esse seja um agravante, já que a modalidade EJA possui várias particularidades próprias e deveria ter capacitações específicas para lidar com o público jovem e adulto. A diretora falou:

Não temos capacitações. Temos apenas alguns incentivos. Na jornada pedagógica, existem projetos para que os professores possam se atualizar mais um pouco. Capacitação mesmo é aqui aculá que oferece, mas faz tempo que não tem para o professor fique atualizado.

(Ana Paula de Lima, 42 anos, diretora da escola pesquisada)

A formação continuada é um ponto muito importante para todos os professores, e não poderia ser diferente para modalidade EJA. De que forma os educadores deste segmento podem estar preparados para lidar com tantos conflitos? É necessário mais apoio e enfatizar mais esta questão.

Outro ponto da entrevista com a diretora da escola que gostaríamos de discutir é sobre a ausência de um acompanhamento para os alunos que podem se evadir. Se a evasão é um problema que persiste a cada ano, seria necessário que a gestão buscasse um plano de ação para acompanhar esses alunos, procurando saber informações que possam trazê-lo novamente para escola. Na escola regular existe um profissional que tem a tarefa de ir à casa de alunos que faltam constantemente, são agentes escolares. Dentro da modalidade EJA esse profissional não existe. No nosso entendimento isso pode ser considerado uma falha. (Ver entrevista completa em Apêndice A – Entrevistas).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos foi implantada no país há muitos anos e desde então apresenta suas singularidades e desafios. Atualmente quando se fala em EJA logo vem em mente sua principal problemática: a evasão. A cada ano as escolas sofrem com números cada vez mais reduzidos de alunos assíduos. Esta é uma realidade encontrada na Escola Estadual Padre José de Anchieta, mas também é retrato de muitas escolas do Brasil.

É importante criar um plano de ação para que essas evasões se amenizem. Ficamos felizes ao conhecer alunos que diante de muitas dificuldades permanecem lutando pelos seus estudos, alguns até chegaram à universidade, demonstrando assim que isto não é um sonho impossível. Existe certo preconceito contra a modalidade EJA, isto vem de alguns alunos e de pessoas em geral que classificam este segmento como fraco. Esta mentalidade só será vencida quando políticas públicas forem criadas para apoiar os alunos e professores num ensino e aprendizagem de qualidade. Esta não é uma utopia, é possível. Porém é necessário empenho e recursos para que isso aconteça. Infelizmente municípios e órgãos da secretaria estadual vêm constantemente fechando escolas que funcionam com a EJA no período noturno, tendo em vista que o número de alunos concluintes vem caindo, para o governo fechar a escola é cortar gastos públicos. A verdade é que se o mesmo empenho em se articular para reduzir custos da folha fossem gastos para investir na modalidade EJA, a realidade descrita neste trabalho era bem diferente.

Vários fatores motivaram os alunos da EJA a abandonar a escola em tempo regular. Na verdade, todos retornam sabendo da importância da conclusão do ensino básico, mas eles retornam também pesarosos e dentro de si existem sentimentos de pessimismo e até exclusão. Aliado a este quadro, a sociedade também contribui negativamente quando encara esse aluno discriminadamente. A escola por sua vez tenta receber esse aluno, mas vimos que falta formação, planejamento e, sobretudo investimentos para acolher esses educandos da forma correta e assim fazer com que eles não se evadam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana de; COSO, Ângela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e sociais**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), PUC RN 26 a 29/10/2015.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ARROYO, M. G. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: contribuições a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAB, 2005.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar**. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html> >. Acesso em: 18 de agosto de 2018

BIELER, R. B. Entrevista com Rosângela Berman Biele, consultora do Banco Mundial. Revista Sentidos, p. 10-12, out./Nov. 2004.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB Nº 1**, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Constituição: 1988: Texto **Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94**. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

DIAS, F. V. et al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da educação de jovens e adultos. In: SOARES, L. (org.) **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERRARI, Shirley Costa e AMARAL, Suely. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf. Acesso em: Dezembro de 2018.

FORTUNATO I. **Educação de jovens e adultos**. REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3, dez 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Giuliano Martins de. "A EJA e o preparo para o trabalho "; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

GOMES, Alexsandro da Silva. **Desafios E Perspectivas Dos Alunos Na Educação De Jovens E Adultos Da Escola Municipal De Educação Básica Jurandir Liberino De Mesquita**. Revista Eventos Pedagógicos: Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 32-42, jun./jul. 2015.

MEC. **Da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. (org.) Sita Maria Lopes Sant'Anna ...[et. al.]- Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas)

MORAES, Maria Cândida. Por um Novo Paradigma Educacional a partir da Complexidade e da Transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (Org.). **Complexidade e Transdisciplinaridade**

em Educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. P. 7-19.

MOSSORÓ HOJE. **Número de analfabetos no Rio Grande do Norte supera os 420 mil.** Disponível em: <http://mossorohoje.com.br/noticias/19095/numero-de-analfabetos-no-rio-grande-do-norte-supera-os-420-mil> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, 1992. (Coleção Temas de Educação, 39).

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 1996.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ARAUJO, Gilda Cardoso de. **Qualidade do Ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005.

PORFÍRIO, Alexandre Guilarducci. **O reconhecimento do contexto sociocultural do aluno em meio ao ensino e à aprendizagem da matemática na educação de adolescentes jovens e adultos – Goiânia / Go.** Goiânia (GO): UFG, 2009. Disponível em: http://www.sistemasconsultoria.com.br/mecm/Diss_AlexandreGuilarducciPorfiro.PDF. Acesso dia 11.11.2018.

RAMALHO, R. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações.** 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29319/1/A-Evasao-Escolar-e-oAnalfabetismo-Breves-Consideracoes/pagina1.html>. Acesso em: 11/11/2018.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita.** In: Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SALDAÑA, Paulo. **Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml> Acesso em: 8 de setembro de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Hérica Fontes da. **As causas da evasão escolar: Um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga - Pará nos anos 2013 e 2014.** EDUCERE, PUC RN 26 a 29/10/2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, O. M. C. G de; ALBERTO, M. de F. P. **Trabalho precoce e processo de escolarização de crianças e adolescentes.** Psicologia em estudo. Maringá, V. 13, n.4. Outubro – dezembro, 2008.

STRECK, Danilo Romeu. **Entre emancipação e regulação: (Des) encontros entre a educação popular e os movimentos sociais.** 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/sessoes_especiais.html Acesso em: 16 de agosto de 2019.

VENTURA, Jaqueline. **A diminuição das matrículas na EJA no Rio de Janeiro – Cenários e enfrentamentos a partir do Fórum EJA/RJ.** Disponível em: <http://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/diminuicao-das-matriculas-na-eja-no-rio-de-janeiro-cenarios-e-enfrentamentos-partir-do-forum-ejarj/> Acesso em: 13 de novembro de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI - ÁRIDO – UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS – CCSHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

PESQUISA TCC – ALUNO EJA

DADOS PESSOAIS:

NOME: Marcelene Santos (Entrevistada 01)

SEGMENTO/SÉRIE: 2º ano do Ensino Médio

IDADE: 33 anos

ESTADO CIVIL: Casada **FILHOS:** 3

OCUPAÇÃO: Trabalhadora braçal de uma Cooperativa de castanha

PERGUNTAS:

1 – POR QUE SAIU DA ESCOLA NO TEMPO REGULAR?

Porque na época da adolescência me envolvi em namoro e sair de casa, fui morar com essa pessoa no caso e aí era tudo certo para eu continuar estudando, só que não foi como combinado, aí por essa razão eu parei, aí também não continuei, passei um bom tempo fora de aula.

2 – QUANTO TEMPO SE AFASTOU DA ESCOLA?

Muito tempo. Eu passei um período, desde os 16 anos que me afastei. Aí fiquei até os 21 anos. Aí 21 anos me matriculei, aí depois parei e sair de novo. Porque não deu, porque eu tinha uma filha pequena ainda e não conciliando entre estudar, trabalhar e cuidar da criança.

3 - COMO VOCÊ AVALIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SEU PROFESSOR?

Aqui na escola eu acho bem boa. São professores bem interativos, ajuda muito agente também. Eu acho muito bom. Dar pra acompanhar e nos ajuda muito em todos os aspectos das matérias.

4 - O QUE PRETENDE CONQUISTAR COM OS ESTUDOS?

Bom..., terminar é minha prioridade. Terminar o ensino médio até para o mercado de trabalho é uma melhoria e curso quem sabe? Não sei agora faculdade, não vou dizer com toda certeza, mas quem sabe?

5 - DEIXE SUA SUGESTÃO PARA QUE O ENSINO DA EJA POSSA MELHORAR.

Em minha opinião mais empenho, maior empenho da gestão eu acho. Maior apoio, principalmente para os professores daqui e ter que lidar com muitas dificuldades, eu vejo que eles enfrentam no físico da escola em geral deixa a desejar. Eu acredito que na minha opinião é isso.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI - ÁRIDO – UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS – CCSHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

PESQUISA TCC – ALUNO EJA

DADOS PESSOAIS:

NOME: Iara Braz (Entrevistada 2)

SEGMENTO/SÉRIE: 3º ano do Ensino Médio **IDADE:** 32 anos

ESTADO CIVIL: Casada **FILHOS:** 2

OCUPAÇÃO: Agricultora

PERGUNTAS:

1 – POR QUE SAIU DA ESCOLA NO TEMPO REGULAR?

Foi a questão da família. Não tinha como agregar as duas coisas, dar conta da casa, dos filhos e do colégio.

2 – QUANTO TEMPO SE AFASTOU DA ESCOLA?

Normalmente eu estudava um ano e aí me afastava mais dois anos, aí voltava pro colégio, aí me afastava mais três anos e assim já vem rolando. Já era pra eu ter concluído quando eu estava com 18 anos e há 10 anos estou tentando concluir.

3 - COMO VOCÊ AVALIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SEU PROFESSOR?

Alguns professores conseguem passar um conteúdo bom ou muitas vezes regular, mas outros ruins, porque normalmente tem dias que ou os alunos não vêm ou os professores liberam e assim vai sendo. Normalmente a maioria dos professores que estão tendo agora está sendo bom.

4 - O QUE PRETENDE CONQUISTAR COM OS ESTUDOS?

O que pretendo conquistar com os estudos é uma faculdade. Uma profissão. Trabalhar com gente e sair desse negocio de agricultura porque simplesmente tá pesado.

5 - DEIXE SUA SUGESTÃO PARA QUE O ENSINO DA EJA POSSA MELHORAR.

Mais paciência dos professores, porque tem professores aqui que ajuda aluno mas, tem professor que não ajuda. Só isso. Normalmente aqui tem professores que você chega aqui para falar com eles e eles conseguem ajudar alguma coisa, alguns professores dar uma nota e mandar você para casa, tipo empurrando pra frente sem conseguir ajudar em nada. A pessoa chega para fazer uma faculdade a pessoa não tem conhecimento daquela matéria, mas tem professores super legais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI - ÁRIDO – UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS – CCSHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

PESQUISA TCC – ALUNO EJA

DADOS PESSOAIS:

NOME: Antônio Leandro Nobre (Entrevistado 3)

SEGMENTO/SÉRIE: 2º ano do Ensino Médio **IDADE:** 36 anos.

ESTADO CIVIL: Casado **FILHOS:** 1

OCUPAÇÃO: Pedreiro

PERGUNTAS:

1 – POR QUE SAIU DA ESCOLA NO TEMPO REGULAR?

O período que eu sai da escola foi no período da adolescência, me envolvi com muitas farras, fui conhecendo bebidas, também fumei na época e acabei desistindo do principal que era para minha vida, que era o estudo.

2 – QUANTO TEMPO SE AFASTOU DA ESCOLA?

Da ultima vez que eu me matriculei eu passei nove anos fora do colégio, por conta do cansaço físico e falta de interesse. Como agora devido as opções de trabalho, exige muito pelo menos o ensino médio. Eu tomei uma decisão na minha vida e decidir voltar a estudar e estou aqui novamente para a glória de Deus, estou perto de concluir o ensino médio.

3 - COMO VOCÊ AVALIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SEU PROFESSOR?

Eu avalio como sendo ótimo professor por que o ensino da EJA no Colégio Padre José de Anchieta é muito difícil. Em minha opinião é por falta de interesse dos alunos. Os professores daqui pelo menos eles dão ao máximo de

si para está nos ajudando. Eles nos dão muitas informações. Não é informações diretamente como é no período regular né, é mais simples, eles tentam.

4 - O QUE PRETENDE CONQUISTAR COM OS ESTUDOS?

Eu pretendo fazer pelo menos cursos profissionalizantes na área. Agora faculdade eu não penso muito em faculdade não. Esses cursos são para trabalhar na área com qualificação agente consegue até um salário razoável.

5 - DEIXE SUA SUGESTÃO PARA QUE O ENSINO DA EJA POSSA MELHORAR.

Se os alunos que se matriculam, eles tivessem o interesse de estudar e concluir seus estudos, porque tem muitos jovens aqui, alguns na minha sala mesmo que eu converso muito com eles e peço para que eles não desistam porque o futuro é muito difícil. Devido a isso que me fez voltar a estudar, voltar a sala de aula e os alunos estivessem mais interessados aqui no colégio, como já falei uma vez para que os alunos tivessem mais compreensão se voltasse mais para estudar e dar atenção aos professores explicando e muitos não dão nem ouvido.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI - ÁRIDO – UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS – CCSHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

PESQUISA TCC – ALUNO EJA

DADOS PESSOAIS:

NOME: Maria do Livramento da Silva (Entrevistada 4)

SEGMENTO/SÉRIE: 3º ano do Ensino Médio **IDADE:** 37 anos

ESTADO CIVIL: Viúva **FILHOS:** 1

OCUPAÇÃO: Agricultora

PERGUNTAS:

1 – POR QUE SAIU DA ESCOLA NO TEMPO REGULAR?

Quando eu conheci o pai do meu filho eu estudava regular, aí fui morar com ele e assim não fui assimilando uma coisa com a outra né? A vida de casada com os estudos.

2 – QUANTO TEMPO SE AFASTOU DA ESCOLA?

13 anos. Me arrependi. Hoje eu vejo a realidade de como há 13 anos eu poderia ter concluído, com certeza eu teria feito alguma faculdade e hoje em dia eu vejo a realidade que é outra. Eu perdi muitas coisas e tá sendo bastante difícil, mas eu não quero desistir.

3 - COMO VOCÊ AVALIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SEU PROFESSOR?

Tem professores capacitados aqui na EJA, tem um ensino bom, mas tem alguns que deixa um pouco a desejar. A minoria deixa a desejar. não dá para aprender muito porque assim, acaba passando por cima de muita coisa e

você num ensino regular você poderia aprender, então é como se fosse um resumo. Um resumo bem resumido daquilo que você poderia ter aprendido no ensino normal.

4 - O QUE PRETENDE CONQUISTAR COM OS ESTUDOS?

No momento eu penso numa faculdade, também para dar o melhor para o meu filho, que é o único filho que eu tenho e a única herança que o pai dele deixou para ele, foi eu. Então quero um bom exemplo a ele, terminando meus estudos, fazendo uma faculdade para dar uma vida melhor. Quando terminar a faculdade conseguir um trabalho.

5 - DEIXE SUA SUGESTÃO PARA QUE O ENSINO DA EJA POSSA MELHORAR.

Não sei o que vou falar seria a solução, mas eu acredito assim que a EJA poderia ser tipo como o ensino regular. Porque a EJA é um ensino que é poucas horas. Começa as 7 e termina as 10. Os conteúdos é como se fosse uma pincelada, pincelando algumas coisas por cima e as vezes não dá para assimilar aquele conteúdo além de você ter que estudar aqui, você tem que procurar outros meios de ensino para você, porque só aqui na EJA você não consegue. Eu sei que todo aluno não deve estudar só na escola, mas também em casa né, mas é isso que estou falando, agente tem que buscar outros meios de aprender.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI - ÁRIDO – UFRSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS – CCSHA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

PESQUISA TCC – DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

DADOS PESSOAIS:

NOME: Ana Paula de Lima

SEGMENTO/SÉRIE: Pedagogia **IDADE:** 42 anos

ESTADO CIVIL: Casada **FILHOS:** 2

OCUPAÇÃO: Diretora da Escola Estadual Padre José de Anchieta

PERGUNTAS:

1 – QUANTO TEMPO TRABALHA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA?

Mais de 25 anos.

2 – QUANTAS TURMAS DE EJA FUNCIONAM NA ESCOLA NO MOMENTO?

Existem 5 turmas funcionando.

3 – CITE OS SEGMENTOS/SÉRIES OFERECIDOS PELA ESCOLA PARA ALUNOS DA EJA.

Ensino Fundamental II com as turmas de 4º e 5º período e o ensino médio com as turmas de 1º, 2º e 3º anos.

4 - QUANTOS PROFESSORES TRABALHAM NO PERÍODO NOTURNO NAS TURMAS DE EJA?

10 professores.

5 - O MUNICÍPIO OFERECE CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES TRABALHAR ESPECIFICAMENTE COM O PÚBLICO DA EJA?

Não temos capacitações. Temos apenas alguns incentivos. Na jornada pedagógica, existem projetos para que os professores possam se atualizar mais um pouco. Capacitação mesmo é aqui aculá que oferece, mas faz tempo que não tem para o professor fique atualizado.

6 - EM SUA OPINIÃO, QUAIS AS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS QUE ENVOLVEM O ENSINO DA EJA?

A principal é a evasão. Os alunos se evadem principalmente por acharem que falta tempo, eles não têm muito incentivos e acaba desistindo. Acho que não dão muita importância, eles vêm fazer a matrícula, inicia o ano lotada a escola. Quando chega na metade do ano, principalmente os alunos do ensino fundamental. Os alunos do ensino médio quase não desistem, mas o aluno do ensino fundamental só faz a matrícula. Chega nem na metade do semestre, esses alunos são adolescentes, com a idade entre 15 a 18 anos. Os que têm mais de 18 anos continuam. Os que permanecem são geralmente pessoas casadas que trabalham e precisam concluir para um currículo, para elevar o trabalho. Muitos dizem que a permanência no emprego depende de concluir o ensino fundamental ou médio, muitas vezes eles dizem isso.

7- O QUE A ESCOLA FAZ PARA AMENIZAR A EVASÃO ESCOLAR DESTA MODALIDADE?

Às vezes só uma conversa. Agente tenta conversar com eles, agente pede aos professores também. Inclusive a continuidade do turno noturno está muito complicada, porque a cada dia diminui e agente fala muito isso para os professores de trazer os alunos de volta. As vezes eu e os supervisores quando encontra um aluno, agente tenta e alguns voltam. Uns 3 alunos que voltaram e concluíram, mas tem uns que não tem mais como, não voltam. Infelizmente não temos como. Temos projetos, inclusive agente observa que os alunos noturnos, eles tem uma participação muito boa nos projetos, eles se empolgam, mas é aquela minoria, é aquela minoria que vai até o fim. Porque

geralmente os projetos são para complemento da carga horária e geralmente é o ensino médio que se empolga mais.

8 - É FEITO ALGUM ACOMPANHAMENTO NOS CASOS DE ALUNOS QUE SE EVADEM DA ESCOLA?

Não é feito acompanhamento não. Não sei se agente vai ter futuramente. Se agente tivesse uma maneira de acompanhar e trazer eles de volta para a sala, palestras, uma coisa assim, pra ver se fazia com que eles entendessem que o melhor é continuar, mas agente não tem esse acompanhamento. As vezes agente pensa, conversa muito sobre isso, mas não temos. Futuramente, quem sabe?

9 - QUE MEDIDAS PODERIAM SER TOMADAS JUNTAMENTE COM PARCERIAS PARA DIMINUIR O NÚMERO DE EVADIDOS NA ESCOLA?

Um trabalho contínuo de conscientização para mostrar para eles a importância do estudo né. E a necessidade que eles futuramente vão ter, tanto pro profissional quanto para a vida deles pessoa. Se tivesse um trabalho de conscientização talvez a desistência fosse menor. Eles procurassem a escola, mas infelizmente não temos, se tivesse um trabalho assim, mas não fazemos esse trabalho e não temos assim, uma previsão se vamos fazer né. Agente observa na conversa com eles que muitos que só vem até o fim por que depende, alguns trabalham e alguns são de empresa de firma que depende ou tá futurando um emprego. Depende disso. Alguns aqui, aculá tem vontade de concluir o ensino médio para entrar numa faculdade, já teve alguns casos também, são poucos mas temos. Eles terminam a EJA, fazem o ENEM e já passam. Temos alguns casos. Teve duas meninas que eram da EJA e elas estão fazendo curso na faculdade. A EJA é meio desacreditada, eles mesmos não acreditam e muitas pessoas lá de fora dizem: “não, EJA não tem futuro não”. É apenas para ter um certificado. Mas, tem alunos que acreditam, temos 2 ou 3 casos que estão se formando. Tem uma que tá fazendo direito, um está fazendo enfermagem e a outra, não sei se está fazendo administração. Todos concluíram aqui. São jovens. Mas, tem casos de senhoras, adultos que trabalhando e estudando é pai de família, mas agente ver os casos mais dos jovens, porque o ensino médio tem que ter 18 anos. Isso é muito gratificante

para a escola. E saber que de 30/40 alunos que faz a matrícula, 20/30 terminam e um desses entra na faculdade. Vale a pena!